

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de novembro

Depois dos acontecimentos de domingo passado, imaginarão muitos que a nossa situação é de todo embaraçosa, mas esses que assim pensam estão completamente enganados.

Não renegamos, nem renegaremos nunca o nosso credo politico, como quasi todos o fizeram em Ovar.

Uma grande parte de homens politicos da nossa terra, tem mostrado o quanto são voluveis nas suas opiniões, mas esses homens não nos servem de exemplo, porque a nossa dignidade assim o exige.

Esta declaração tem lugar aqui, para que se apaguem de todo no cerebro d'alguns *senhores* os máus juizos que de nós tem feito.

«Morreu o partido regenerador!»

Eis o brado que resôa por todos os cantos politicos d'esta terra!

Morreria o partido regenerador? perguntamos nós.

Respondam-nos os que com elle queriam fazer accordos mesmo na vespera da eleição. Se o partido regenerador era um partido sem força, um partido insignificante, não merecia que *alguem* se curvasse reverente a seus pés, a pedir-lhe accordos, que n'este caso se podem antes chamar auxilios.

Se o sr. dr. Aralla morreu, porque foi que, depois de elle declarar que não iria á urna, ninguem mais se atreveu a ir á eleição?

Então o sr. Aralla morreu? Que nos respondam aquellos que desistiram da luta só porque elle tambem desistiu.

Desenganemo-nos, senhores politicos d'Ovar: *quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle!*

O sr. dr. Aralla fez muito bem em não ir á urna, e bem haja por tomar essa resolução.

Mais uma vez quiz mostrar, elle, o homem tantas vezes e tão injustamente calumniado, que era amante da ordem e da paz. Mais uma vez deu a conhecer aos seus **verdadeiros amigos** que os estimava devéras, e que não desejava vel-os embrenhados em luctas ignominiosas, das quaes poderia advir o seu desasocego e o de suas familias.

Na lucta devia haver desordem, e elle não queria ver derramada uma só gotta de sangue dos seus amigos.

Bem haja pois por ter desistido da eleição, o sr. dr. Aralla.

Estando provado que o partido regenerador d'Ovar não perdeu a força que tinha, e tanto mais que não accetou accordos, está provado que elle não morreu, como muitos apregoam sem saber o que dizem.

O sr. dr. Aralla é o mesmo sr. dr. Aralla, e o partido regenerador d'este conceito é o mesmo partido regenerador.

E' esta a pura verdade, embora custe a *alguem* ouvi-la.

E depois d'isto, accusarão ainda o partido regenerador de violencias?

IDEIAS DIVERSAS

X

O homem dos accordos

Para que se saiba, o sr. Fragateiro que, depois de despedido do partido regenerador d'esta villa, tem combatido o seu venerado chefe, e os seus mais importantes correligionarios, no seu orgão, ainda dois dias antes das eleições de domingo, pretende fazer um accordo com o nosso partido que não foi á urna. Porque seria? E' increditavel que um homem d'estes não se peje de dizer quantas mentiras pôde engendrar no seu *orgão*, para rebaixar o sr. dr. Aralla, quando procura o seu partido por intermedio d'um seu amigo!

Então as aspirações do sr. Fragateiro ainda não estão satisfeitas, sendo agora vereador e mettendo como presidente da camara o seu chefe *in nomine*, sr. dr. Valente? Que lhe falta?

Bem sabemos. Falta-lhe ainda a *recompensa* que o espera e que lhe hade ser conferida pelo bando progressista.

E antes de mais nada, é preciso que o sr. Fragateiro nunca venha a imaginar que estas nossas continuadas e justas accusações que lhe fazemos, são impellidas pela inveja de não o vermos novamente no seio do seu par-

tido regenerador. E' preciso e bem preciso que nunca imagine tal absurdo. O sr. dr. Aralla não admite no seu partido *arallistas*, como lhe chama, homens desagradecidos e d'uma leviandade como possue o sr. Fragateiro. Quem ha que não conheça o redactor do «Povo d'Ovar» como um politico abandonado, ambicioso, pequeno no character e grande nos seus erros politicos? Ninguem, absolutamente ninguem...

Quem poderia consentir n'um partido um homem que em nenhum tem assentado, por nunca possuir a chefia?

Só o bando progressista! O homem que derrotava o sr. dr. Aralla era o sr. Fragateiro com o seu grupo? Não vimos isso.

O sr. Fragateiro, vergonhoso da sua inutil importancia, vendo-se cercado de meia duzia de homens que soube illudir, vendo-se inepto para se apresentar á urna, uniu-se ao bando a que pertenceu nos seus primeiros tempos, para conseguir os seus fins.

Ainda assim, não os levou a effeito, se bem que hade imaginar o contrario.

O que sem duvida lastimamos é que sendo o sr. Fragateiro, tão illustrado e tão fino, verdadeiro chefe d'um partido dissidente, como dizia, entrasse na camara com a minoria!

Por isso elle tanto forcejou por accordar com os taes *arallistas* ainda dois dias antes das eleições.

Já era tempo para que este tresloucado homem que se

diz politico, se certificasse para sempre de que nada vale; de que não passará por emquanto de instrumento para interesse do bando progressista e mais tarde, hade d'esse mesmo bando receber o ultimo *ponta-pé*, hade ser outra vez repudiado e olhado por todos como um homem sem prestigio, sem vergonha, sem nada...

E depois? Depois algum amigo do sr. Fragateiro, alguém que ainda se compadecça da sua sorte amarga que o acompanhou na politica, será o intermediario, que procurará a caza dos taes *pequenos*, a caza mesmo do sr. dr. Aralla!...

Ninguem, mesmo ninguem nos pôde taxar de exagerados e facciosos por estas nossas prophecias que esperamos ver realizadas.

Quem havia de imaginar sequer que o sr. Fragateiro celebraria um pacto com o Mello e seu bando? Ninguem.

E que escreveu elle no «Povo d'Ovar» desde 1886 até 1889 contra os homens mais importantes d'esse bando?

Todos o sabem; e todavia, vê-se a sua marcha na politica.

Que haveria portanto, para admirar que este mesmo homem—o homem dos accordos!—solicitasse a união com o partido regenerador, se, depois de admittido, engulia com prazer até, sem o mais leve remorso, os insultos e as banalidades que tem dito e dirigido ao sr. dr. Aralla e seus maiores adeptos? Nada nos admiraria...

A resposta eu bem a sei,
Nunca a posso esquecer,
'Stá sempre no meu sentido:
«E' pensar até morrer».

S. Vicente.

Andrade.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

SAUDADES

Amôr, qu'eu nunca esqueci
Donzella, qu'eu sempre amei
Conserva-me no teu peito,
Eu de ti sempre serei.

Más linguas quererão sempre
Meu coração degradar,

Mas não te fies, ó pomba,
Sempre, sempre t'hei-de amar.

Eu jurei-te puro amor,
Não quebro meu juramento;
Serei teu até morrer,
Jámais terei sofrimento.

Jámais... jámais... isso não,
Jámais não posso dizer,
Quem ama tem de chorar,
Quem ama tem de sofrer!

Parcas, duras e crueis
Não me deis este tormento,
Alliviae minha dôr,
Mitigae meu sofrimento.

E tu, pomba casta e bella,
Sem um pequeno senão,
Conserva este meu peito
Dentro do teu coração.

Elle é teu, a ti pertence,
Só tu n'elle tens entrada.

Sê-me franca, não m'enganes,
Porque eu não t'engano em nada.

Branca pomba, não me fujas
Não me deixes n'afflicção!
Ai de mim! quem me cá dera
Os tempos que já lá vão.

Adeante de meus olhos
Sempre eu te queria vêr,
Ai! Mas isso... é impossivel!
Meu Deus, como hade ser!

Se vivermos, havemos de assistir a bonitos espectáculos em que o sr. Fragateiro figurará como principal artista!

O tempo tudo mostra; e andando nós com o tempo, andamos bem.

Deixemos por enquanto andar o—homem dos accordos!...

SECÇÃO LITTERARIA

O SOBERANA

O Soberana era um velhote original!

Eu conheci-o de perto, e muito bem, ao Soberana, a esse tal velhote que, verdadeiramente, não sei se tinha mais de velhaco que de maluco.

Havia quem dissesse que elle era simplesmente um pandego, mas eu é que me inclinei sempre a to-mal-o por um doido varrido.

Ora esse tal velhote, o Soberana, tinha effectivamente partidas de doido, partidas que nem ao diabo lembram!

Ainda me recordo d'uma muito boa que elle fez.

Um dia ao levantar-se da cama, muito cedo, o tal velhote, o Soberana, deu tres berros em fórma, berros de maluco, já se vê, e pegando um valente murro na mesinha de cabeceira chamou a creada ao quarto.

—Rapariga, exclamou, sabes quem sou eu?

—O sr. Soberana, voltou a rapariga, v. ex.ª é o sr. Soberana!

—Está claro! Eu sou o sr. Soberana; disse o velhote, tomando uma attitude severa e ameaçadora. Quem poderá negar que eu o sou?

—Só quem fôr falto de vista, accrescentou a creada.

—Ahu?... Progressista? Que disseste tu, maldita mulher? Repete, se és capaz, o insulto que acabas de arremessar-me á face! Progressista, eu, o Soberana!... E' preciso que o mundo o saiba: eu não sou progressista nem regenerador!!!...

E ao dizer isto, o tal velhote, o Soberana, impertigava-se muito, muito e tentava engrossar a sua voz aflautada. Tinha os olhos injectados de sangue e todo elle era uma tremura.

E' que o tal velhote, o Soberana, padecia muito dos nervos, e tanto que varias vezes lhe pegava a lingua...

Emquanto passeava no quarto, agitado, inquieto e nervoso, a creada, coitadita, a um canto, não podia deixar de sorrir-se e tinha razão. A loucura, ás vezes, tambem faz rir.

Passeou, passeou, passeou, até que se declarou vencido pelo cansasso. Offegante e pallido, atirou-se sobre o leito, e mordendo o travesseiro, n'uma choradeira continua, exclamava:

—Não, não! *Eu não sou progressista nem regenerador!*—E chorava, chorava como uma creança, ou antes como um louco, o tal velhote, o Soberana...

Pobre Soberana! Mettia dó!

Em breve porém acabou o pranto e sobreveio a furia. As lagrimas estancaram e o sangue reapareceu. D'um salto pôz-se em pé no meio do quarto e empunhando uma velha catana, que tinha guardada como reliquia da sua mocidade, no fundo d'um bahú, brandia-a para todos os lados, furiosamente, como que para defender-se d'um ataque.

Candieiros, lavatorio, jarras e castiças, tudo jazia em estilhaços no meio do chão; e só quando um

pedaço de vidro acertou na cabeça da creada, que meio assustada assistia ainda áquella representação funambulesca, foi só então que a pobre rapariga gritou por soccorro, com toda a força dos seus pulmões. Já tinha anoitecido.

Familia e vizinhos mais proximos appareceram de repente, muito assustados, muito surpreendidos. A familia dispensou-lhe todos os carinhos e consolações que são devidas a um velhote treloucado, e dos vizinhos, só um, é que se prestou a ficar junto do Soberana.

Era um pobre rapaz esse vizinho, positivamente fallando. Passou uma noite má, porque de meia em meia hora tinha de ir á pharmacia, mas em compensação teve o prazer de vêr o Soberana completamente bom. Antes assim.

E, realmente, estava bom, porque no outro dia levantou-se e sahio á rua um pouco mais fresco até. O remedio produzira effeito, salvára o tal velhote, o Soberana.

Mas não sei porquê, no regresso do passeio, houve quem visse o Soberana cabisbaixo e pensativo.

Entrou em casa, de sobrececho

carregado, e sem attender a nada, fechou-se por dentro no seu quarto. Sentou-se na beira da cama, ainda em desalinho, e pegando na catana que estava a seus pés, contemplou-a por algum tempo, mordendo os labios, immovel, pensativo.

Era este um dos momentos lúcidos do tal velhote, o Soberana. Levantou-se com passo firme e sobre a meza, n'um papel, escreveu:

«Ao mundo.

«Quem deixa morrer a consciencia, ou a vende a outrem, deve dar ao corpo uma bala. Eu acabo de reconhecer esta grande verdade.

Soberana.»

E matou-se! Ainda cheguei a vêr sobre o leito o cadaver do pobre Soberana, hirto, gelado e pallido!

Coitado! A terra lhe seja mais leve, do que elle o foi ao mundo! Quem haverá que, como eu, não se compadeça do pobre Soberana? Outubro de 1892.

Fuzilador.

Heureux, très heureux!

NA CARTEIRA DA GENTIL E SYMPATHICA OLIVEIRENSE A EX.ª SR.ª D. A. M.

Que vos importa n'este areal da vida,
Ingente pégo de profundas maguas,
Ver a campina de flor's vestida,
Ouvir na encosta o murmurar das aguas?

De que vos serve d'uma noute calma
Em meigos hymnos descantar um Deus,
Abrir aos mundos da poesia a alma,
E ouvir a lua a respirar nos céus?

Que importa a estrella tão gentil que abranjo
No ethereo azul ao despontar d'aurora,
Se Deus poisára n'este mundo um anjo,
—Se a nosso lado viveis vós, Senhora?!

De graça e luz um divinal composto,
Sois como o orvalho d'estival manhã...
E mais que os lyrios sob o sol d'agosto
Vossa alma é nivea a despontar louça!

A vós concentra celestial magia...
Ha nos cabellos um extranho odor:
—Ditoso o ente que lograr um dia
Ter vossos sonhos, vosso olhar e amor!

Azemeis 92.

Olympio Fonseca.

RECEIOS...

(A * * *)

Imaginas talvez que te esqueci,
O' virgem dos meus sonhos casta e pura!
Eu creio que imaginas... e por ti
Ail passo quantas horas d'amargura!

Enganas-te, alvo lyrio perfumado,
Julgando-me inconstante, endurecido...
Oh! quantas vezes tenho suspirado
Receando que me tenhas esquecido!...

A duvida que tenho é igual á tua:
E á noite, á beira mar, na solidão,
Volvendo um triste olhar á meiga lua,
Pergunto qual de nós terá razão

Mas ella não responde, e n'um sorriso
Parece abençoar-nos, carinhosa,
Mostrando-nos na terra o paraíso,
Um doce paraíso, côr de rosa...

E, mesmo assim receio... mesmo assim...
Que queres? Eu não sei se faço bem...
São duvidas que em breve hão-de ter fim,
Caprichos que o amor ás vezes tem...

Ovar, 20 de outubro de 1892.

Silvestre Ameno.

NOTICIARIO

Será verdade?

O brejeiro do correspondente de Lisboa para o *Jornal de Noticias*, transcreve do *Correio da Tarde* o seguinte telegramma:—«Ovar, 31, ás 2 h. e 5 m. da t. — *Correio da Tarde* — Lisboa. Um grupo de progressistas, sinceros e verdadeiros proselytos das idéias liberaes, prestando ao insigne e experimentado parlamentar, ao fluente orador, ao notabilissimo advogado, ao prestimoso e incomparavel cidadão, ao talento culto e vastissimo, o seu preito d'admiração: envia por intermedio d'esse denodado e valente campeão do partido progressista, o *Correio da Tarde*, as suas mais vivas, freneticas e calorosas aclamações ao illustre deputado, eleito por Ovar, o dr. José Maria Barbosa de Magalhães. — *Correspondente.*»

Segue-se depois o commentario engraçado e seguinte:—«E sabem quem é o insigne e experimentado parlamentar Barboza de Magalhães? Sabem quem é o notabilissimo orador Barboza de Magalhães? Sabem quem é o prestimoso e incomparavel cidadão Barboza de Magalhães? Sabem quem é o talento culto e vastissimo de Barboza de Magalhães? Sabem quem é? E' o director do jornal que publica o telegramma. Como exemplo de modestia não ha melhor. Bem haja o *correspondente* que lhe chama incomparavel! E' bem incomparavel!»

Será verdade que o sr. Barboza de Magalhães seja assim um cumulo de modestia?

Se não nos desmente o *Correio da Tarde*, acreditamos e enviamos os emboras ao correspondente do *Noticias*.

Mas, verdade, verdade, o sr. Magalhães é modesto. Que o diga a correspondencia de 2 do corrente para o periodico portuense.

Theatro

E' preciso que este nosso bom povo depois de ter assistido aos espectáculos politicos venha a ter durante o inverno em que já entramos outros espectáculos mas que não offendam nem assustem ninguém. Brevemente pois, subirá á scena no theatro d'esta villa a engraçada comedia-drama «Simão, o Tanoeiro» e a comedia «O creado distrahido», que serão desempenhadas pela troupe do *high-life*, a saber: drs. Sobreira, Lopes, Amaral, Descalço e escrivães Ferraz e Coelho e outros. Os ensaios começaram na segunda-feira e, como é costume, é ensaiador o esclarecido padre Marques.

A'vante pois, e depressa.

O que é a ignorancia...

O jornal do progresso, moralidade e ordem, intitulado *O Ovarense*, chama á *Folha d'Ovar* escarradeira de S. Miguel.

E' positivo (!) o que diz um dos rabiscadores principaes d'aquelle nosso illustradissimo collega: *com a penna na mão ninguém me chega!*

Positivamente, ninguém responde ao baixo estylo d'aquelles redactores!

O que é ser ignorante!
—Este mesmo jornal, no seu ultimo numero, apresentando a lista camararia do seu bando, escreveu:

«—A honestidade e a honradez de todos esses homens fallam mais alto, do que os encomios que se lhe possam fazer.»

Passando por cima dos erros

grammaticaes, offerece-nos apenas perguntar: o sr. Fragateiro que faz parte d'esta lista tambem é honrado e honesto?

Perguntamos ainda mais: quem era um tal *Cifra* d'outros tempos?

—Este mesmo *orgão* queixa-se furiosamente, de uns malandros que na noite de 28 para 29 d'outubro findo, escovaram levemente as costas do sr. dr. Araujo.

Muito de accordo; e somos nós os primeiros a censurar esse procedimento ignobil.

Porém, descalpe-se os mal intencionados porque ainda talvez se recordem o que fez de honroso um tal Mello, a quem chamam—*heroe*. Erros do passado...

Regresso

Regressou no domingo a esta villa o nosso amigo Antonio José Pereira Zagallo, que tinha ido a Esmoriz assistir ás eleições camarárias acompanhado do sr. dr. Araujo.

Consta-nos que este nosso amigo fôra e viera acompanhado d'um *pataco*... no bolso.

Furadouro

Dizem-nos d'esta praia que teem retirado quasi todos os banhistas.

O mar não tem dado occasião a que os nossos pescadores tenham trabalhado

Estão bastante adiantadas as novas construcções na parte incendiada da costa.

CHRONICA

Uma surpresa

Na noite de sabbado, noite d'um luar clarissimo e d'uma temperatura agradável, semelhante á das noites d'agosto, passava eu, só e embriagado n'uma meditação nova e estranha para mim, por uma das ruas mais conhecidas pela belleza e transito da villa, pela rua de...

Ora, que indiscripção!

Para que e com que interesse vou já declarar o nome da rua aonde eu fui surprehendido, ou—a verdade acima de tudo—aonde surprehendi eu...

Quem? Ora, que indiscripção!

O que eu affirmo, sob juramento sagrado, é que ás tantas horas da noite, na rua de... (o resto só se pôde revellar sob muito segredo) surprehendi dois... duas pessoas... elle e ella que segredavam «amores.»

Elle e ella? quem?

Um Romen e uma *Romeua!*...

Que diziam os doidos no meu pensar e os felizes no pensar d'elles? Que resolução adoptaram aquelles dois *namoradinhos* ao estacarem com esta pessoa que se orgulha de ser o mais escrupuloso secretario, mas que uma coisa ha que o obriga a dispôr-se d'esse valioso «dote» hoje? Fugiram? Não. Fallaram-me? Sim; elle vociferou apenas as tres palavras que se seguem, no meio d'uma atrapalhação que o fez corar e quasi desmaiar.

—«Não nos descubras...»—Pois é peccado amar com as mais boas intenções, occultamente, tendo por testemunha a confidencial lua que passa e que vos olha com bondade!

E enquanto assim respondia ao meu amigo atrapalhado, muito tremula do susto que a minha presença lhe produziu, ella, a sr.ª *Romeua*, occultava o rosto com a mantilha fina, com vergonha de ser conhecida.

Appoi a resolução, apesar de ter grande empenho em admirar-lhe as faces pallidas e os olhitos dirigidos ao chão, etc.

Mas quem era ella?
O nome d'ella não o digo, por que desejo rir-me com a afiadissima curiosidade da leitora que se rala e por fim desespera (se depois do desespero não succumbel!) não obtendo o resultado proveniente dos seus trabalhos incançaveis da besbilhotisse.

Ninguem mais do que eu, nem talvez Nosso Senhor, faz o preciso para ser agradável á leitora d'estas chronicas; eu elogio-a muitas vezes immerecidamente; eu aquellas que são feias torno-as formosas; ás que são péccas d'intelligencia affirmo que são umas portentas; ás que se desviam da regra da naturalidade, na maneira de se expressarem, no andar, no olhar, no vestir, no pôr dos labios e no rir, chamo-lhes modestas; finalmente, eu sou um representante do sexo mimoso de Ovar, como nenhum; sem vaidade o digo; hoje porém, deixarei de me mostrar franco, negando á curiosidade da leitora o nome do meu amigo que a estas horas ainda pensa na surpresa de sabbado.

Mas quem era ella?
Devagar. O serviço apressado não me adquadra; tenho manias de velhos; herdei-as do meu avô. Com vagar se vai ao longe. Eu muito longe não irei; todavia muito perto não hei-de ficar. São manias? Acabou-se.

Tinham batido nove horas.
A rainha da noite fez descer sobre o orbe os seus raios de luz clara; a briza passava imperceptivel e o silencio era semelhante ao dos mortos.

Passava sem destino, embriagado, como disse, em uma meditação nova, estranha
Ao longe, mesmo nos confins da rua por onde passava, divisei um vulto. Muito encostado aos predios caminhei, caminhei sem ser sentido.

De repente, pois...
O final é sabido; ignoram sim as leitoras quem era ella.
Quem é? posso saber-o? — perguntei ao meu amigo feliz.
Não conheces. Despedi-me jurando nada divulgar.

Quinze minutos depois, passava ella, viu-me, parou e, banhada em lagrimas, pedia-me perdão da sua infidelidade.

Era ella, a pomba meiga, a fada dos meus sonhos, a personagem das minhas chronicas!...
Voltei para caza e, confesso-o: Chorei, chorei commovido Sósinho na minha cella. Chorei por me ver trahido, Choro por me ver sem ella!...

Ora sirva-lhes de lição, srs. dandys d'Ovar, o que acabo de referir. Vocês não se cançam de frequentar a missa do meio dia, aos domingos, para olharem furtivamente para ellas que são assim felizes!

E' ver e pensar melhor no que a fada dos meus sonhos, me fez. Abandonou-me!
Maldita sejas e eu igualmente porque acreditei nas tuas palavras doces!

Este mundo perde-se; os Romeus são infelizes; os grandes homens diariamente viram a casaca; combatem, insultando uns e depois voltam-se para elles, pedindo accordos e desmentindo-se!

Este mundo é uma bolla mas não gira com todos os ventos; o contrario succede a um politico de cá da casa, cuja cabeça regula conforme o vento da ambição quando a refresca! Mas é provavel, é certo mesmo que o temporal da ultima desillusão já se vá tecendo no horisonte progressista d'Ovar.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 9 de novembro

Meu caro Gomes Dias:

Amaveis leitores, vou pedir-vos mil desculpas da falta commettida; não fiz a correspondencia da semana passada, por os affazeres serem muitos... mas nem por isso vós deixasteis de ter com que vos distrairdes, porque o nosso Jayme está sempre prompto para fazer chronicas; mas ó que chronicas! são de a gente se rir a bandeiras despregadas; e as correspondencias do meu collega, M. Legnar, entretêm de véras um dia inteiro qualquer leitora; mas eu falhei; e falhei por que os affazeres na minha repartição são tantos, e é geralmente aos empregados de menor importancia que elles sobrearregam e foi exactamente o que succedeu commigo. Foi tambem a maldita da politica que concorreu para isto tudo; ou porque seja republicano, ou porque seja miguelista, tudo me corre torto.

Hoje, amaveis leitoras, é a vós que pertence o logar de honra da minha correspondencia, e só vós é que sois merecedoras d'este lugar e de quanto vos vou dizer, hoje que me acho com um bocadinho de paciencia para analizar um quadro que o pincel de um distincto pintor soube retocar com as mais vivas cores: o trajar taful da tricana, tudo isto me recorda os poucos dias que de Aveiro a Ovar me serviam de distracção

Ainda hoje quando ao romper da madrugada accordo, sinto o coração feliz, ao lembrar-me do vosso vestir singello, sem veludo, pelle, ou setim, o breve lenço, as abas do chapéu varino, a saia curta de broada apenas, e de orlas vermelhas que sobre o fundo azul deixam ficar encantados todos os visitantes!

Ai! como ainda me lembraes tanto, tanto! Acabei.

Presiguído.

Para quem gostar

Um jornal contou aos seus leitores que uma menina de seis annos tinha levado á sua administração o annuncio seguinte, escripto por ella propria:

«Tenho seis annos, não sou má e entretanto meus pais maltratam-me e não me dão de comer.

«Não podendo supportar por mais tempo este soffrimento, rogo ás pessoas caridosas me adoptem.»

No dia seguinte o alludido jornal recebeu mais de 500 cartas, solicitando ficarem com a infeliz creança.

E esta, que realmente é filha de uma familia muito pobre, foi disputada por pessoa de alta posição. Por fim, para se evitar questões, decidiu-se rifal-a.

O premio sahiu ao visconde de Seis em Nove, que logo tomou conta da creança.

- Faz-me um favor?
- Pois não.
- Diz-me se haverá aqui perto um restaurante onde se jante por cinco tostões?
- Olhe, alli, á direita.
- Muito obrigado. E agora... uma outra coisa.
- Diga...
- Onde poderei encontrar os cinco tostões?

N'uma estação policial:
O commissario solta, de manhã, um excellenté beberão profissional,

preso de noite em estado supinamente chuvoso.

—Deixo-o ir ainda por esta vez, mas espero não o tornar a vêr.

—Não me torna a vêr, senhor commissario?!... Então vai deixar a vara?

Dous sujeitos que devem bater-se em duello, encontram-se ás 7 horas da manhã na estação do caminho de ferro e vão, por acaso, ao mesmo tempo, comprar os seus bilhetes.

—Bilhete de ida e volta, pede um d'elles.

—Pois tem a certeza de voltar? perguntou-lhe o outro, muito pallido.

—Olé!
—Nesse caso, meu caro senhor, dou-lhe todas as explicações que de mim exigir.

Entre pescadores á canna.

—Você faz mal em vir pescar todos os dias para um sitio certo.

—Por que?

—Porque os peixes habituam-se e afinal ficam fartos de o conhecer.

—Era possível, era. Mas eu de quando em quando tenho o cuidado de pôr umas barbas postiças.

O' X, que excellenté é a sua colleção de livros de direito! Assejados, novinhos! Aposto que nunca os tiras da estante?

—Ora essa! Ainda hoje tirei um, um qualquer que varejei na cabeça de um credor.

N'uma agencia de corraio:
—Oh! o que fez o sr. do sello que acabo de vender-lhe?

—E' boa! Está dentro da carta...
—Mas não é dentro, é em cima que deve pôl-o...

—Ora, veja se tenho cara de tolo. Para m'o roubarem, não era?

A um sujeito que se tinha divorciado, dizia compassivamente um amigo:

—Sabes que tua mulher casou com o Paulino?

—Sei.

—E sabes tambem que o Paulino já era amante d'ella antes do divorcio?

—Não o nego e é mais uma razão para achar correcto o procedimento de minha mulher. Casando, regularizou a situação d'ella e a minha.

Conselho de uma mãe:

—Crê no que te digo, filha, o mundo é bem desprezível; o que devias fazer era entrar para um convento.

—Mas a mamã por que não entrou tambem para lá em tempo?

—Por amor de ti, minha filha.

No restaurante:
—O' rapaz, ha carne de vacca picada?

—Ha, sim, senhor; até vem na lista.

—Não vejo cá.

—Vem, sim, senhor; aqui está ella: «Picadinho de vitella».

SECÇÃO CHARADISTICA

Pergunta enigmatica

A PREMIO

Em que se parece o homem do Povo d'Ovar com um alfaiate?

Les.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Contos e historias diversas

- Overdadero livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
- O menino da matta e o seu cão piloto* 60
- Arte para curar bois*, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* 40
- Historia dos tres filhos*, ou o gato das botas 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) 20
- Os effeitos da pinga* (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
- Segredos da tarimba* (vida de um militar) 20
- Interessantes conselhos* que uma creança dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
- Cousas do arco da velha* 20
- O amante desprezado* 20
- As botas de sete leguas* 20
- Historia biblica* 20
- Historia de José Portugal* 20
- Tristes queixumes de um pintasilgo* 20
- Arte de cada pessoa conhecer a sua signa* 20
- O A B C dos amores*, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
- Ateato de dois cantadores*—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
- Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno* 40
- Auto de Santa Geneveva*, princeza de Barbaute, em que fallam Santa Geneveva, sua mãe: Sigefredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40
- Ateato de dois cantadores*—A menina padeira—Um negociante de melancias 20
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dánilo, um vilão, um tabellião, um carneiro, uma regateira e um moleiro 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo 40
- O Judeu errante* (historia biblica) 20
- Astucias subtilissimas de Bertoldo*, vilão de agudo engenho e sagacidade, que depois de varios accidentes e extravagancias foi admitido a cortezaõ e conselheiro d'estado 60
- Vida de Cacasseno*, filho do simples Bertoldinho, neto do astuto e sagaz Bertoldo 60
- Simplicidade de Bertoldinho*, filho do subtil e astuto Bertoldo, e das agudas respostas de Malcofa, sua mãe 60
- Acto intitulado Apartamenio da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
- Auto de Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e creença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algirão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
- Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
- Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
- Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
- Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
- Tribulações d'un marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
- O homem põe* (do mesmo auctor) quipróuo em 2 actos 160
- O processo do Rasga*, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor), opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
- O casamento do Rasga*, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) 200
- Quatro devotos de Baccho*, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grä-Duqueza de Gerolstein* 60
- O 100*, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
- Lamentações d'un andador*, (do mesmo auctor), scena comica original 60
- O casamento da confeiteira*, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
- Os apóstolos do mal*, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução) 400
- O testamento azul*, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre 300
- O Porto escorrega tanto!* (do mesmo auctor), scena comica original 100
- O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama 300
- Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo C. Louzada 300
- A falsa adullera*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção 300

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de seis mezes chamando José Rodrigues Pinto o «Leandro,» casado, do Carvalho, freguezia de Maceda, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella publica que lhe move o Ministerio Publico n'esta comarca, pelo crime de na tarde de 21 de setembro de 1884, ter disparado um tiro com arma de fogo contra Manoel Macinha, da Murtoza, de que lhe resultou a morte, delicto que teve logar na Costa d'Esmoriz; afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 24 de março de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(54)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, escrivão Coelho, correm editos de seis mezes chamando José, genro de Francisco Pinéo, do lugar dos Pellames, d'esta villa d'Ovar, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de obstar por meio de ameaças e violencias, contra o official de diligencias do julgado ordinario d'Ovar, João Lopes Barbosa, que se cumprissem os mandatos d'auctoridade competente, isto no dia 21 de agosto de 1878; a fim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 24 de abril de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(53)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Antonio Rodrigues Faneco, maior, cujo estado se ignora, ausente em parte incerta, para os termos do inventario de menores aberto por obito de seu pae, Antonio Rodrigues Faneco, viuvo, morador que foi na rua da Fonte d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 20 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de 60 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o réo Joaquim Gomes Larangeira, de Fintim, freguezia de Vallega, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final d'acção ordinaria que a elle e outros movem José Joaquim d'Oliveira Freitas, solteiro, de São Vicente e Maria de Jesus, viuva, de Vallega, ambos d'esta comarca, na qual allegam: Que Domingos José de Freitas era credor de Antonio Joaquim Gomes e mulher, da Corga do Sul, de Vallega, da quantia de 200,000 réis por escriptura publica de 3 de junho de 1887, resto d'outra de 300,000 réis: Que o credor era casado com a auctora Maria de Jesus, e fallecendo sem descendentes nem ascendentes, instituiu seu herdeiro o auctor José Joaquim d'Oliveira Freitas, sendo aquella usufructuaria emquanto viva: Que já receberam por conta da referida quantia a importancia de 40,000 réis, devendo por isso os réos a restante na importancia de 160,000 réis e respectivos jurós em divida: Que fallecendo os originarios devedores, lhe succederam seus filhos, os réos, seus unicos e universaes herdeiros, os quaes estão na posse dos bens do cazal, sendo por isso respon-

sáveis ao pagamento da referida divida, e concluem dizendo que os auctores e réos são os proprios em Juizo e partes legitimas na presente acção, e por meio d'ella serem os réos condemnados a pagarem aos auctores o pedido, juro, contas e procuradoria. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 28 de outubro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão, (57)

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma propriedade de casas altas, sita na Praça, d'esta villa, a confinar do norte com Maria Pereira de Rezende, sul com Semeão de Oliveira Correia, nascente com herdeiros de José de Oliveira Vinagre e poente com a Praça, avaliada em 1:200,000 réis. Este predio ha de ser arrematado e entregue a quem mais dêr sobre a sua avaliação, e vaé á praça na acção especial de divisão, que Antonio José, cabo da guarda fiscal, residente na Costa do Furadouro, e mulher, movem contra Francisco José de Lima e mulher, da Praça, por não ter commoda divisão e os interessados não concordarem no seu encabeçamento.

Ovar, 2 de novembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão, (56)

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão, tio, primo e amigo, Domingos da Silva Valente, protestando a todos sincera gratidão.

Ovar, 30 de outubro de 1892.

Maria Ferreira Pinto.
Maria da Gloria Ferreira dos Santos.
Margarida Ferreira dos Santos.
Anna Ferreira dos Santos.
Francisco da Silva Valente (ausente)
Rosa Valente da Silva.
Antonio d'Oliveira Leite.
Manoel d'Oliveira Picado.
José d'Oliveira Picado.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do nosso sempre chorado pae, irmão e sogro, Antonio Rodrigues Faneco, da rua das Figueiras.

Ovar, 18 de outubro de 1892.

Ricardo H. da Silva Ribeiro
Rosa Oliveira da Graça
João Rodrigues Faneco
José Rodrigues Faneco
Antonio Rodrigues Faneco (ausente)
Manoel Rodrigues Faneco
Maria José d'Oliveira e Silva.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem profundamente penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do finamento da sua sempre chorada mãe, sogra e avó, Rosa d'Oliveira Gomes, e que a acompanharam até á sua ultima morada.

Ovar, 25 de outubro de 1892.

Joanna Pereira dos Santos.
Maria Pereira dos Santos.
Maria Baptista Zagallo dos Santos.
Maria Carvalho dos Santos.
José Maria Pereira dos Santos.
José Maria Carvalho dos Santos.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL

dos
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará,
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos
e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77

Productos recommendaveis

DA

Pharmacia Zagallo de Lima

PRAÇA, 68

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

Preço, 400 réis.

Pós de carvão e quina com essencia de hortelã pimenta.

Preço da caixa, 100 réis.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACÃO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{ie}
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo. Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as linguas. CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.